

PROPOSTA DE CAPACITAÇÃO DOCENTE CONTINUADA COM ESTRATÉGIAS PARA A MELHORIA DA INTERPRETAÇÃO E ESCRITA EM LÍNGUA PORTUGUESA DOS ALUNOS DO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS

PROPOSAL FOR CONTINUOUS TEACHER TRAINING WITH STRATEGIES TO IMPROVE READING COMPREHENSION AND WRITING IN PORTUGUESE LANGUAGE OF 2ND GRADE ELEMENTARY SCHOOL STUDENTS – EARLY YEARS

PROPUESTA DE CAPACITACIÓN DOCENTE CONTINUA CON ESTRATEGIAS PARA LA MEJORA DE LA INTERPRETACIÓN Y ESCRITURA EN LENGUA PORTUGUESA DE LOS ALUMNOS DE 2º GRADO DE EDUCACIÓN PRIMARIA – PRIMEROS AÑOS

Patrícia Pedroso Peres Santos¹

RESUMO: Esse artigo buscou apresentar uma proposta de capacitação docente continuada, com foco em estratégias voltadas para a melhoria da interpretação e da escrita em Língua Portuguesa dos alunos do 2º ano do Ensino Fundamental – Anos Iniciais. O estudo foi desenvolvido a partir de pesquisa bibliográfica, de natureza qualitativa, fundamentada em livros, artigos científicos e documentos oficiais que discutem a alfabetização, o letramento e a formação docente. Os resultados apontaram que ainda existem lacunas significativas na formação inicial dos professores, principalmente pela fragmentação curricular e pela ausência de práticas que articulem teoria e realidade escolar. Evidenciou-se, também, a importância da formação continuada como espaço de atualização, reflexão e construção coletiva de metodologias inovadoras. A literatura analisada destacou a relevância de práticas como a leitura compartilhada, a consciência fonológica, o trabalho com diferentes gêneros textuais e o incentivo à escrita criativa como estratégias eficazes para o desenvolvimento da linguagem nos anos iniciais. Conclui-se que a capacitação docente continuada pode ser um caminho promissor para enfrentar os desafios da alfabetização e promover uma aprendizagem mais significativa, inclusiva e transformadora, assegurando às crianças o direito a uma educação de qualidade desde os primeiros anos escolares.

3409

Palavras-chave: Capacitação docente. Alfabetização. Interpretação e escrita.

ABSTRACT: This article aimed to present a proposal for continuous teacher training, focusing on strategies to improve reading comprehension and writing in Portuguese Language for 2nd grade students in Elementary School – Early Years. The study was developed through bibliographic research, of a qualitative nature, based on books, scientific articles, and official documents that discuss literacy, reading practices, and teacher education. The results indicated that there are still significant gaps in initial teacher training, mainly due to curricular fragmentation and the lack of practices that articulate theory and school reality. It was also evidenced the importance of continuing education as a space for updating, reflection, and collective construction of innovative methodologies. The literature analyzed highlighted the relevance of practices such as shared reading, phonological awareness, work with different textual genres, and encouragement of creative writing as effective strategies for language development in the early years. It is concluded that continuous teacher training can be a promising path to face the challenges of literacy and promote more meaningful, inclusive, and transformative learning, ensuring children's right to quality education from the very beginning of schooling.

Keywords: Teacher training. Literacy. Reading and writing.

¹ Cursando mestrado, Universidade: Uniatlantico.

RESUMEN: Este artículo buscó presentar una propuesta de capacitación docente continua, centrada en estrategias dirigidas a la mejora de la interpretación y la escritura en lengua portuguesa de los alumnos del 2º grado de Educación Primaria – Primeros Años. El estudio se desarrolló a partir de una investigación bibliográfica, de carácter cualitativo, fundamentada en libros, artículos científicos y documentos oficiales que discuten la alfabetización, el letramiento y la formación docente. Los resultados señalaron que aún existen lagunas significativas en la formación inicial de los profesores, principalmente por la fragmentación curricular y la ausencia de prácticas que articulen teoría y realidad escolar. También se evidenció la importancia de la formación continua como espacio de actualización, reflexión y construcción colectiva de metodologías innovadoras. La literatura analizada destacó la relevancia de prácticas como la lectura compartida, la conciencia fonológica, el trabajo con diferentes géneros textuales y el estímulo a la escritura creativa como estrategias eficaces para el desarrollo del lenguaje en los primeros años. Se concluye que la capacitación docente continua puede ser un camino prometedor para enfrentar los desafíos de la alfabetización y promover un aprendizaje más significativo, inclusivo y transformador, garantizando a los niños el derecho a una educación de calidad desde los primeros años escolares.

Palabras clave: Capacitación docente. Alfabetización. Interpretación y escritura.

INTRODUÇÃO

A leitura e a escrita são competências fundamentais para a formação integral dos estudantes, especialmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental, período em que se estruturam as bases para a construção do conhecimento. A capacidade de interpretar textos e de produzir registros escritos com clareza influencia não apenas o desempenho escolar, mas também o desenvolvimento social e cidadão. Nesse sentido, a formação dos professores que atuam nessa etapa se torna decisiva, uma vez que eles são responsáveis por mediar práticas pedagógicas que favoreçam a aprendizagem significativa. Como destaca Solé (1998), a leitura deve ser compreendida como um processo ativo de construção de sentido, e cabe ao professor estimular estratégias que permitam aos alunos interagir criticamente com os textos.

No entanto, pesquisas apontam que ainda persistem dificuldades significativas relacionadas à leitura e à escrita entre os alunos do 2º ano do Ensino Fundamental. A Avaliação Nacional de Alfabetização (ANA) realizada pelo Inep em anos anteriores evidenciou que grande parte das crianças não alcança níveis satisfatórios de proficiência em Língua Portuguesa, o que compromete o avanço escolar nas etapas subsequentes (Brasil, 2016). Esses resultados revelam a urgência de investir em estratégias pedagógicas que auxiliem os alunos no desenvolvimento da interpretação e da produção escrita, sobretudo por meio de ações formativas voltadas aos professores.

A formação continuada, nesse contexto, assume papel estratégico, pois possibilita que os docentes ampliem seus saberes e incorporem metodologias inovadoras ao cotidiano escolar. Para Nóvoa (1992), a formação de professores deve ser entendida como um processo

permanente, que acompanha as mudanças sociais e educacionais e oferece subsídios para a prática pedagógica reflexiva e crítica. Nesse sentido, a capacitação docente voltada à melhoria da leitura e da escrita não apenas promove o aprimoramento profissional, mas também se traduz em impacto direto no desenvolvimento das aprendizagens dos estudantes.

Outro ponto de destaque é a necessidade de valorizar práticas pedagógicas que integrem a ludicidade e a contextualização no ensino da Língua Portuguesa. Morais (2012) ressalta que a alfabetização deve ser trabalhada de forma a estimular a consciência fonológica e a compreensão textual desde os primeiros anos escolares, favorecendo a construção de vínculos entre a oralidade, a leitura e a escrita. Assim, as estratégias propostas em programas de capacitação docente devem ir além da repetição mecânica de exercícios, privilegiando atividades que incentivem a criatividade, a reflexão crítica e a autonomia dos estudantes.

Diante desse cenário, este trabalho tem como objetivo apresentar uma proposta de capacitação docente continuada que contemple estratégias voltadas à melhoria da interpretação e da escrita em Língua Portuguesa dos alunos do 2º ano do Ensino Fundamental – Anos Iniciais. A iniciativa busca articular teoria e prática, oferecendo aos professores subsídios para transformar suas metodologias e responder aos desafios identificados nas avaliações nacionais. Dessa forma, pretende-se contribuir para a consolidação de uma educação mais inclusiva, de qualidade e comprometida com a formação cidadã das crianças.

3411

MÉTODOS

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, de caráter bibliográfico e propositivo, voltada para a elaboração de uma proposta de capacitação docente continuada. A escolha desse caminho metodológico deve-se ao fato de que, segundo Gil (2019), a pesquisa bibliográfica permite o levantamento, a análise e a interpretação de conhecimentos já sistematizados, oferecendo ao pesquisador subsídios para compreender o estado da arte de determinada temática. A partir desse referencial, foi possível delinear um percurso de formação para professores do 2º ano do Ensino Fundamental, com foco no desenvolvimento de estratégias que favoreçam a interpretação e a escrita dos alunos.

O levantamento de materiais foi realizado em obras de referência no campo da alfabetização, leitura e escrita, além de documentos oficiais e pesquisas científicas disponíveis em bases como SciELO, CAPES e Google Acadêmico. Foram priorizadas publicações dos últimos dez anos, que discutem a formação docente, a alfabetização e a consciência linguística,

sem deixar de incluir autores clássicos como Solé (1998) e Moraes (2012), fundamentais para compreender os processos de aprendizagem da leitura e da escrita. De acordo com Marconi e Lakatos (2021), a utilização de fontes diversificadas amplia a validade da análise e permite a construção de propostas mais consistentes.

A análise do material coletado foi organizada em três eixos: a) os principais desafios enfrentados pelos professores no ensino da leitura e da escrita nos anos iniciais; b) as estratégias pedagógicas apontadas pela literatura como eficazes no processo de alfabetização e letramento; e c) os princípios de formação docente continuada que podem orientar a elaboração da proposta formativa. Essa categorização seguiu os pressupostos da análise de conteúdo de Bardin (2016), que permite sistematizar informações e identificar padrões, divergências e possibilidades de aplicação prática.

A natureza qualitativa da pesquisa possibilitou interpretar a produção acadêmica de forma crítica e articulada às demandas atuais da educação brasileira. Severino (2018) destaca que a pesquisa qualitativa não busca apenas quantificar dados, mas compreender fenômenos em sua complexidade, privilegiando análises reflexivas e contextualizadas. Assim, este estudo não se limitou à descrição de teorias e práticas existentes, mas buscou integrá-las em uma proposta de intervenção voltada à formação de professores, com foco na inovação pedagógica e na melhoria das aprendizagens dos alunos.

3412

Por fim, é importante destacar que a proposta de capacitação docente elaborada neste estudo não pretende esgotar as possibilidades formativas, mas oferecer um caminho viável e fundamentado para auxiliar professores na construção de práticas mais eficazes. O rigor metodológico foi garantido pela seleção criteriosa das fontes, pela sistematização da análise em eixos temáticos e pela fundamentação teórica em autores reconhecidos na área. Desse modo, a metodologia adotada possibilitou estruturar uma proposta de formação continuada que articula teoria e prática, respondendo aos desafios da alfabetização e contribuindo para a melhoria da interpretação e da escrita nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

RESULTADOS

Os resultados da análise bibliográfica mostraram que as dificuldades na interpretação e na escrita dos alunos dos anos iniciais estão intimamente relacionadas ao modo como o processo de alfabetização é conduzido. Estudos apontam que a prática docente, quando restrita à repetição de exercícios mecânicos, não contribui para o desenvolvimento do raciocínio crítico

nem para a construção de sentido nos textos (Solé, 1998). Isso reforça a importância de capacitar professores para a adoção de metodologias que incentivem a reflexão e a leitura ativa.

Outro resultado observado foi a relevância da consciência fonológica no processo de aprendizagem da leitura e da escrita. Morais (2012) defende que, ao trabalhar com jogos sonoros, rimas e atividades de segmentação silábica, o professor auxilia o estudante a compreender a relação entre sons e grafias, base essencial para a alfabetização. A literatura confirma que a falta desse tipo de abordagem pode atrasar o desenvolvimento da escrita e comprometer a interpretação textual.

Constatou-se, ainda, que o desenvolvimento da interpretação deve ir além da decodificação de palavras. Para que a criança compreenda o que lê, é preciso que o professor proponha atividades que articulem leitura, oralidade e produção textual. Como destaca Kleiman (2005), o letramento é um processo que envolve a interação social e a construção de significados, exigindo práticas pedagógicas contextualizadas.

Outro achado relevante foi que a leitura compartilhada é uma estratégia eficiente para estimular a interpretação de textos nos anos iniciais. Ao ler em voz alta, o professor modela estratégias de compreensão, mostrando às crianças como identificar personagens, prever acontecimentos e relacionar ideias. Segundo Solé (1998), essa mediação possibilita que o aluno aprenda a aplicar estratégias de leitura que, posteriormente, poderá utilizar de forma autônoma.

3413

A análise também revelou que a escrita deve ser trabalhada em situações significativas. Não basta propor cópias ou ditados; é necessário incentivar a produção de textos que tenham função comunicativa real, como bilhetes, pequenas histórias ou relatos. Para Soares (2004), a escrita adquire sentido quando vinculada a contextos de uso social, o que contribui para ampliar a motivação dos alunos.

Outro ponto identificado foi a importância da interdisciplinaridade no processo de alfabetização. Atividades que relacionam leitura e escrita a outras áreas do conhecimento tornam o aprendizado mais rico e contextualizado. Oliveira (2011) afirma que as práticas pedagógicas integradas possibilitam à criança compreender que a linguagem está presente em diferentes esferas da vida, o que fortalece sua capacidade interpretativa.

Os resultados também mostraram que a avaliação processual é fundamental para acompanhar o desenvolvimento da leitura e da escrita. Horn (2017) reforça que a avaliação na Educação Infantil e nos anos iniciais deve ter caráter formativo, buscando identificar avanços,

dificuldades e possibilidades de intervenção. Capacitar os professores para observar continuamente a produção dos alunos é essencial para ajustar as estratégias de ensino.

Outro achado importante foi que a formação continuada contribui diretamente para a melhoria das práticas pedagógicas. Nóvoa (1992) já afirmava que o desenvolvimento profissional deve ser visto como processo permanente, e os estudos recentes confirmam que programas de capacitação bem estruturados fortalecem o repertório metodológico dos professores, permitindo que eles enfrentem com mais segurança os desafios da alfabetização.

Os resultados evidenciaram que o uso de metodologias ativas, como sequências didáticas e projetos de leitura, tem efeitos positivos no desenvolvimento da interpretação e da escrita. Moran (2018) defende que, quando o aluno é protagonista da própria aprendizagem, sua motivação aumenta, e a aprendizagem se torna mais significativa. Nesse sentido, a capacitação docente deve priorizar estratégias que deem protagonismo ao estudante.

Outro ponto de destaque foi que o incentivo à leitura literária é decisivo na formação do leitor. O contato com diferentes gêneros textuais amplia o vocabulário, estimula a criatividade e fortalece a capacidade de interpretar. Cosson (2014) enfatiza que a literatura é instrumento de humanização e deve estar presente desde os primeiros anos escolares, cabendo ao professor mediar essa experiência de forma intencional.

3414

Os resultados também apontaram para a necessidade de práticas que desenvolvam a escrita criativa. Ao estimular os alunos a inventarem histórias, criarem personagens e explorarem narrativas, o professor favorece o desenvolvimento da autoria e da autonomia. Para Soares (2004), a escrita deve ser trabalhada como prática social, e não apenas como codificação de letras e palavras.

Outro aspecto identificado foi a relevância da oralidade como suporte para a leitura e a escrita. Trabalhar rodas de conversa, dramatizações e relatos pessoais ajuda as crianças a organizarem suas ideias e ampliarem sua compreensão do funcionamento da linguagem. Kleiman (2005) lembra que a linguagem oral constitui base para o desenvolvimento das competências de leitura e escrita.

Os resultados mostraram também que a formação docente deve incluir a reflexão sobre práticas inclusivas. Crianças com dificuldades de aprendizagem ou com necessidades educacionais específicas precisam de estratégias diferenciadas, como uso de materiais adaptados e atividades em pequenos grupos. Mantoan (2015) ressalta que a inclusão só se efetiva quando a escola organiza metodologias capazes de garantir a participação de todos.

Outro ponto revelado foi que o uso de recursos digitais pode enriquecer as práticas de leitura e escrita. Plataformas interativas, jogos educativos e aplicativos de produção textual podem ser aliados importantes, desde que utilizados de forma crítica e planejada. Moran (2018) defende que a tecnologia deve ser integrada ao processo pedagógico como ferramenta de inovação, e não como substituto da mediação docente.

Os resultados destacaram, ainda, que o engajamento da família no processo de leitura e escrita é fator que potencializa os avanços dos alunos. Atividades que envolvem leitura em casa, empréstimo de livros e participação em projetos de leitura fortalecem os vínculos entre escola e comunidade. Oliveira (2011) observa que a aprendizagem da linguagem é prática social e se torna mais efetiva quando compartilhada em diferentes contextos.

Outro achado foi que o trabalho com gêneros textuais diversos amplia a capacidade de leitura e escrita dos alunos. Propor atividades com cartas, poemas, quadrinhos e receitas, por exemplo, permite que a criança compreenda a função social da escrita em diferentes situações. Solé (1998) reforça que o ensino deve articular leitura e escrita em contextos reais e variados.

Os resultados também evidenciaram que a motivação dos professores impacta diretamente o desempenho dos alunos. Quando o docente se sente valorizado e preparado, tende a desenvolver práticas mais criativas e engajadoras. Nóvoa (1992) destaca que a identidade profissional docente é construída continuamente e depende tanto da formação quanto do reconhecimento institucional.

Outro ponto observado foi que práticas de escrita colaborativa favorecem a aprendizagem. Produzir textos em grupo permite que as crianças troquem ideias, construam sentidos coletivamente e aprendam com os pares. Kleiman (2005) afirma que a linguagem se constrói socialmente, e a escola deve criar oportunidades para que essa construção se manifeste.

Os resultados confirmaram também que a escola deve ser espaço de experimentação pedagógica, em que o professor possa testar novas estratégias e avaliar seus impactos. Capacitações que incentivam a inovação fortalecem a autonomia docente e criam condições para práticas mais dinâmicas e criativas. Moran (2018) defende que a aprendizagem significativa nasce da combinação entre inovação metodológica e reflexão crítica.

Por fim, os resultados mostraram que a proposta de capacitação docente continuada pode ser um caminho eficaz para superar os desafios da alfabetização, desde que esteja fundamentada em teorias consistentes e em práticas contextualizadas. A formação deve articular conhecimento científico, reflexão crítica e inovação pedagógica, de modo a contribuir

para que os professores desenvolvam metodologias capazes de transformar a interpretação e a escrita em experiências prazerosas e significativas para os alunos do 2º ano do Ensino Fundamental.

DISCUSSÃO

Os resultados obtidos confirmaram que as dificuldades de leitura e escrita nos anos iniciais estão diretamente relacionadas às práticas pedagógicas desenvolvidas em sala de aula. Quando o ensino se restringe à memorização e à cópia, o processo de alfabetização se torna limitado e pouco significativo para os estudantes. Nesse sentido, Solé (1998) destaca que a leitura deve ser compreendida como um processo ativo de construção de sentido, no qual o aluno interage com o texto de forma reflexiva. Esse entendimento reforça a importância da capacitação docente voltada para o uso de estratégias que priorizem a compreensão e não apenas a decodificação.

Outro ponto relevante discutido refere-se à consciência fonológica como elemento essencial no processo de aprendizagem da leitura e da escrita. Os achados confirmaram que atividades que envolvem a percepção dos sons da fala, rimas e segmentação silábica contribuem para a alfabetização efetiva. Moraes (2012) aponta que a consciência fonológica atua como uma base para que a criança compreenda a correspondência entre fonemas e grafemas, favorecendo tanto a escrita quanto a interpretação textual. Essa constatação reforça a necessidade de incluir esse componente nas propostas de formação docente.

3416

A discussão também evidenciou que a leitura e a escrita precisam ser trabalhadas em contextos significativos, que atribuam função social à linguagem. Soares (2004) defende que o letramento não se limita ao domínio da escrita, mas envolve práticas sociais de leitura e escrita em diferentes situações da vida cotidiana. Isso significa que a formação docente deve capacitar os professores a planejar atividades que transcendam o uso escolar da linguagem e promovam aprendizagens conectadas à realidade dos alunos.

Outro aspecto central foi o papel da literatura como estratégia pedagógica para a construção de leitores e escritores competentes. Cosson (2014) afirma que a literatura contribui para a formação humanizadora, despertando a imaginação, o senso crítico e a capacidade de interpretação. Os resultados mostraram que o contato com diferentes gêneros literários amplia o vocabulário e fortalece a competência leitora, o que indica que os programas de formação

docente precisam contemplar metodologias que integrem a literatura desde os primeiros anos escolares.

A formação continuada emergiu como ponto-chave para a superação das fragilidades na alfabetização. Nóvoa (1992) lembra que o desenvolvimento profissional docente é processo contínuo e coletivo, que deve estar ligado às práticas reais do professor. Os achados confirmaram que programas de capacitação que estimulam a reflexão crítica e a troca de experiências entre pares fortalecem a identidade profissional e aumentam a confiança do professor para adotar novas estratégias de ensino.

Também ficou evidente que a inserção das tecnologias digitais no processo de ensino da leitura e da escrita é tanto um desafio quanto uma oportunidade. Moran (2018) ressalta que as metodologias ativas apoiadas pela tecnologia tornam o aprendizado mais interativo e significativo. Entretanto, os resultados mostraram que, sem formação adequada, muitos professores utilizam esses recursos apenas de forma instrumental. Isso reforça a necessidade de preparar os docentes para integrar as tecnologias de maneira crítica e criativa em suas práticas.

A análise também apontou para a importância da avaliação processual e diagnóstica nos anos iniciais. Horn (2017) defende que a avaliação deve ser contínua e qualitativa, voltada para compreender os avanços e dificuldades do aluno em seu percurso de aprendizagem. Essa perspectiva exige uma formação docente que prepare o professor para utilizar a avaliação como instrumento de intervenção pedagógica, em vez de reduzi-la a um processo classificatório.

3417

Outro aspecto discutido foi a inclusão de crianças com dificuldades de aprendizagem ou com necessidades educacionais especiais no processo de alfabetização. Mantoan (2015) argumenta que a inclusão exige a adoção de práticas diferenciadas, que respeitem as particularidades de cada estudante. A literatura reforça que programas de capacitação docente devem contemplar metodologias inclusivas, assegurando que todos os alunos tenham oportunidade de desenvolver suas competências de leitura e escrita.

Além disso, os resultados reforçaram que a participação da família é um fator que potencializa os processos de interpretação e escrita. Oliveira (2011) destaca que o aprendizado da linguagem se dá em contextos sociais e culturais diversos, e a parceria entre família e escola fortalece o engajamento das crianças. A formação continuada, nesse caso, deve incluir estratégias de diálogo com as famílias, orientando-as sobre como apoiar a aprendizagem em casa.

Por fim, a discussão permite concluir que a proposta de capacitação docente continuada precisa ser concebida como espaço de construção coletiva, que integre teoria, prática e reflexão crítica. Kleiman (2005) lembra que o letramento se constitui socialmente, e a formação dos professores deve preparar o docente para criar ambientes ricos de linguagem, capazes de transformar a leitura e a escrita em práticas prazerosas e significativas. Nesse sentido, superar os desafios da alfabetização nos anos iniciais exige não apenas mudanças metodológicas, mas também políticas públicas que valorizem a docência e assegurem condições adequadas de trabalho.

CONCLUSÃO

A análise desenvolvida ao longo deste trabalho permitiu compreender que as dificuldades de leitura e escrita enfrentadas pelos alunos do 2º ano do Ensino Fundamental não podem ser atribuídas apenas às limitações individuais das crianças, mas estão fortemente relacionadas às práticas pedagógicas e ao modo como os professores são preparados para conduzir o processo de alfabetização. Nesse sentido, ficou evidente que a capacitação docente continuada representa um caminho viável e necessário para qualificar o ensino e possibilitar a superação das dificuldades que ainda persistem na consolidação da alfabetização.

3418

A proposta apresentada buscou mostrar que a formação dos professores precisa ser contínua, crítica e integrada à realidade escolar, oferecendo subsídios teóricos e metodológicos que os auxiliem a desenvolver estratégias inovadoras para o ensino da leitura e da escrita. A ênfase em práticas como a consciência fonológica, a leitura compartilhada, o trabalho com gêneros textuais e a valorização da literatura revelou-se essencial para tornar o processo de aprendizagem mais significativo, prazeroso e conectado à vida cotidiana dos alunos.

Outro aspecto importante a destacar é que a formação docente deve ir além da transmissão de técnicas, contemplando a construção de uma postura reflexiva e investigativa. O professor, ao participar de processos formativos que valorizam a troca de experiências e a análise crítica de sua prática, amplia sua autonomia e fortalece sua identidade profissional. Assim, a capacitação continuada se configura como espaço de diálogo, construção coletiva e inovação pedagógica, capaz de transformar não apenas a atuação individual do docente, mas também a dinâmica escolar como um todo.

Também se evidenciou que a melhoria das competências de interpretação e escrita nos anos iniciais depende de uma rede de fatores, que incluem a parceria entre escola e família, o

uso crítico das tecnologias digitais e a implementação de políticas públicas que assegurem condições de trabalho adequadas. A formação continuada, nesse contexto, deve ser vista como parte de um processo mais amplo de valorização docente, articulado a ações que reconheçam a complexidade da alfabetização e a importância do professor nesse processo.

Em síntese, conclui-se que a proposta de capacitação docente continuada voltada para a interpretação e a escrita representa uma oportunidade de qualificar a prática pedagógica e de fortalecer o direito das crianças a uma educação de qualidade desde os primeiros anos de escolarização. Ao articular teoria, prática e reflexão crítica, essa proposta contribui para que os professores possam construir metodologias mais criativas, inclusivas e eficazes, capazes de transformar o ensino da Língua Portuguesa em um processo formador e humanizador, que prepare os alunos não apenas para o sucesso escolar, mas também para o exercício pleno da cidadania.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2016.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. *Relatório Nacional da Avaliação Nacional de Alfabetização (ANA)*. Brasília: MEC/INEP, 2016.
- COSSON, R. *Letramento literário: teoria e prática*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.
- GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- HORN, M. G. S. *Sabores, cores, sons, aromas: a organização dos espaços na Educação Infantil*. Porto Alegre: Penso, 2017.
- KLEIMAN, A. B. *Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola*. Campinas: Mercado de Letras, 2005.
- MANTOAN, M. T. E. *Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?* 2. ed. São Paulo: Moderna, 2015.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. *Fundamentos de metodologia científica*. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.
- MORAIS, A. G. *Consciência fonológica na aprendizagem da leitura e da escrita*. São Paulo: Ática, 2012.
- MORAN, J. M. *Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda*. Campinas: Papirus, 2018.
- NÓVOA, A. (Org.). *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

OLIVEIRA, Z. M. R. de. *Educação Infantil: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2011.

SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico*. 25. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

SOARES, M. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

SOLÉ, I. *Estratégias de leitura*. Porto Alegre: Artmed, 1998.